

Subsídios para a política cafeeira

OCTAVIO CINTRA LEITE

Costuma-se dizer que o consumo do café é inelástico em relação ao preço, isto é, que o consumo do café varia pouco com as modificações do preço.

Foi verificado em estudo do mercado consumidor americano realizado pela Federal Trade Commission, que a elasticidade da procura do café é de 0,5 em relação às variações do preço. Pesquisas feitas pela FAO encontraram índices de elasticidade ainda menores, de 0,27. Essa expressão matemática quer dizer que u'a modificação de 1% no preço de varejo provocou u'a modificação negativa, isto é, inversamente proporcional de 0,27% nas vendas de café.

O índice da elasticidade da procura é apenas uma medição indicativa do que poderia acontecer em um mercado em dadas circunstâncias, isto é, dentro de um certo limite de preços e de um certo nível de renda dos consumidores. É óbvio que a elasticidade do consumo será maior quanto mais alto seja o nível de preços.

Costuma-se medir também a elasticidade da procura em relação às variações da renda dos consumidores. Em geral as rendas e os preços variam conjuntamente, mas para se medir a elasticidade da procura em relação a um ou ao outro parâmetro considera-se um deles como estabilizado.

No computo da elasticidade da procura mundial do café, os técnicos da Organização do Fundo Monetário Internacional aplicaram uma fórmula complicada em que foram ponderados os índices dos Estados Unidos — 0,27, da Alemanha — 1,3, da França — 0,26, da Itália — 1,2, da Bélgica — 0,5; foram também ponderadas as diferenças entre os preços de varejo do café torrado, aos quais se referiam esses índices, e os preços do café crú por atacado, a fim de achar o índice correspondente ao preço de exportação dos cafés. O índice da elasticidade geral do consumo de café, encontrado nesse estudo foi um pouco menor do que —0,25. Isso quer dizer que, teoricamente, mantidas as atuais condições dos mercados, seria necessário uma baixa de preços da ordem de 4% para se conseguir elevar o volume do consumo do café em 1%, contando-se exclusivamente com esse meio de incrementar as vendas.

Na realidade, não podemos contar nem mesmo com esse baixo índice da elasticidade de consumo, pois que esta irá decrescendo na proporção em que forem caindo os preços até chegar a ser praticamente nula.

Evidentemente a baixa dos preços, por si só, não seria a solução para se conseguir vender o excesso da produção mundial do café.

Devemos considerar porém que dentro dessa inelasticidade global do consumo, há uma grande elasticidade parcial das vendas dos cafés das diversas procedências, originada pela competição entre os vários fornecedores. Assim é que acabamos de receber uma comunicação da nossa Embaixada em Bonn, dando notícia de que a Etiópia conseguiu elevar as suas vendas de café para a Alemanha em 1956, 900% acima das vendas de 1955, tendo passado de 10.000 marcos para 100.000 marcos. Note-se que o café da Abissínia, apesar de ser de boa bebida, é de má aparência e de lavas miúdas, contendo segundo aquela mesma comunicação diplomática, até 10% de defeitos e impurezas. Não se pode chamar a isso "guerra de preços". Aliás, guerra de preços é uma expressão muito forte para designar um fato corriqueiro que estamos presenciando todos os dias em todas as ofertas de negócios.



Sr. Octavio Cintra Leite

A competição entre os vários negociantes na concorrência dos mercados é inerente ao nosso sistema econômico. Da competição nenhum produtor poderá fugir a não ser que se resigne a vender somente as faltas do suprimento mundial para completar as necessidades do consumo. Mesmo assim ainda estaria sujeito às consequências da competição que entre si fazem os outros produtores.

Competição se faz com preço, com qualidade e com facilidades comerciais. O nosso programa para uma política cafeeira a longo prazo poderia, pois, ser resumido no seguinte: aumentar a produtividade, melhorar a qualidade e desembaraçar o comércio.

O preço mantém-se no ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura, e é ao mesmo tempo fator determinante do equilíbrio entre a produção e o consumo.

Como foi verificado, a oscilação do preço exerce uma influência relativamente pequena nas variações do consumo. Resta-nos saber de que modo o preço influi nas variações da produção.

Assim como a elasticidade do consumo depende da relação entre o preço e a renda dos consumidores, também as variações do suprimento dependem da relação entre os preços e o custo de produção de cada um dos produtores.

Os preços têm uma tendência para cair, do mesmo modo que os pesos pela lei da gravidade, até ao ponto em que encontrem sustentação. Esse ponto de resistência na queda dos preços é, em última instância, o custo da produção. Os preços caem, não tanto pela imposição dos consumidores como pela necessidade que têm os produtores de vender o produto a fim de cobrir o custo e realizar o lucro da produção.

Há uma lei inexorável, em Economia, que coloca o preço de uma mercadoria no limite do custo de produção do último produtor marginal.

Todo e qualquer artifício que se queira empregar com o fim de conservar o preço no ponto mais alto possível não deve deixar de considerar essa lei inexorável de Economia que acabamos de mencionar.